

De Ademir Assunção

CAOS E ENTRETENIMENTO

O cenário amanheceu mais surtado do que o costumeiro. Ondas radiativas dissolvem as escamas dos peixes na Baía de Todos os Santos. Golfinhos nucleares afundam fragatas na Festa Literária de Parati.

Balas esmigalham ossos & músculos — pilhas de corpos descartados superlotam caminhões de lixo: os aterros sanitários entraram em falência irreversível.

“Aleluia! Aleluia!” – bradam pastores insanos nos subterrâneos da Sé, evangelizando motoboys e ladrões de carro com bíblias falsificadas no Paraguai.

Homem de Aço assiste a tudo pela janela do Tower Jungle Hotel. Olhos de cyborg flagram o sol de estanho se infiltrando nas rachaduras, procurando brechas entre os escombros — frágeis filetes de luz lambendo a pátina de um mundo sem memória, quase sempre escuro — vidas desfocadas pela névoa constante — o céu de madeira sempre fechado, rajado de nuvens pesadas, sem movimento.

“Houve um tempo em que o dinheiro era o Grande Deus. Mas venderam até mesmo as migalhas do sagrado e o Grande Deus se tornou inútil. Não mais existem dias. Não existem noites. Apenas caos & entretenimento” — diz o livro que ninguém lê.

Homem de Aço estilhaça a janela com o punho, arremessa o livro no microondas e acende um cigarro.

A vida aqui é um grande reality show. E não haverá vencedores no final.

(28/04/2011)

PARÁBOLA DO PEIXE ENLATADO

Explosão vermelha na vazante, lua artificial, céu escuro. Uma nuvem de cloro cobre os barracos da periferia. Cavalos relinham em pânico. Tontura & desmaios entre paredes precárias, vidas cobertas por tapumes miseráveis. Até os camundongos vomitam restos de lixo.

O rio Pinheiros lança borbulhas de esgoto sobre automóveis congestionados. Policiais reprimem golfinhos suicidas com spray de pimenta e bombas de gás lacrimogêneo.

Árvores de alumínio tremulam na brisa seca.

Encurralado por um destacamento de ônibus em frangalhos, o Mendigo Kamaiurá levanta os olhos para o céu de lata e grita para seus fantasmas: “Choveram balas sobre a pele das tardes. Assassinaram o crepúsculo e roubaram minha alma. Oh, Grande Pai, devo agradecer pelo peixe enlatado que me dão de esmola?”

O coração é um músculo involuntário coberto de trevas.

Tremor de terra, ranger de tijolos, fissuras no concreto armado.

A Sucuri Destronada desperta do sono e se remexe no solo abaixo dos sepulcros.

A cúpula da catedral começa a desabar.

(22/05/2011)